



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR DO MAGISTÉRIO
SUPERIOR

EDITAL Nº 013/2021-PROGESP

Disciplina/Área

CIÊNCIAS SOCIAIS

Leia estas instruções:

- 1 Informe seu nome nos dois espaços indicados na parte inferior desta capa. Ao finalizar sua prova, as duas partes onde constam seu nome e o código numérico serão destacadas pelo fiscal. Uma parte será entregue a você e a outra será guardada em um envelope que será lacrado no fim da aplicação.
- 2 Em atendimento ao Art. 18 da Resolução nº 150/2019-CONSEPE, sua prova será identificada unicamente por esse código numérico, gerado por sorteio na ocasião da impressão da prova.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 Este caderno contém **uma** questão discursiva, cuja resposta será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo. Para rascunho, utilize as folhas fornecidas pelo fiscal destinadas a esse fim.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 7 Para responder às questões, recomenda-se o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para redigir a resposta da questão discursiva **no espaço definitivo** deste caderno.
- 10 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno**.



Corte aqui

VIA DO ENVELOPE DE SEGURANÇA

Informe seu nome completo: _____



Corte aqui

VIA DO CANDIDATO

Informe seu nome completo: _____

COMPROVANTE DO TEMA SORTEADO PARA A PROVA DIDÁTICA
Concurso Público para Professor Efetivo – Edital nº ____/____-PROGESP

ÁREA: _____

NOME DO CANDIDATO: _____

TEMA SORTEADO: ____ (_____) - Preenchido pelo chefe de sala

CHEFE DE SALA: _____

FISCAL: _____

TEMAS PARA SORTEIO:

Foi elaborado um enunciado contextualizando cada um dos temas do programa. Deve ser sorteado um **único tema**, antes do início da prova, e o candidato deverá responder a **UMA QUESTÃO ÚNICA**, que é a referente ao tema sorteado.

Tema 01

As abordagens das Ciências Sociais sobre Saúde considerando os aspectos de gênero, raça e etnia.

Questão:

“A intensa circulação de pessoas e mercadorias no nível global foi determinante para a situação pandêmica da COVID-19. Surgida inicialmente no Hemisfério Norte, na China, em poucos meses estava na Europa e depois nos Estados Unidos, e destes foi para o Sul Global rapidamente. No Brasil, importado pelas classes média e alta, o vírus ajudou a forjar, inicialmente, um discurso reverberado pela imprensa de que seria uma doença que atinge a todos, cujas consequências são igualmente sentidas, isto é, uma doença “democrática”. Ressaltada, entretanto, apenas a questão da mortalidade diferenciada em determinados segmentos populacionais, como idosos e pessoas com morbidades preexistentes. Numa equivocada apropriação do conhecimento epidemiológico, as narrativas e decisões políticas produziram uma individualização da questão, retirando a perspectiva coletiva do adoecimento”.

Oliveira, Roberta Gondim et al. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 36, n. 9, p. 01-14, 2020.

Considerando os aspectos de gênero, raça e etnia, como as abordagens das Ciências Sociais sobre Saúde podem contribuir para complexificar ou mesmo contestar esta ideia de que o vírus e a doença são democráticos?

Tema 02

O histórico das Políticas de Saúde no Brasil, em especial, a formação do Sistema Único de Saúde.

Questão:

A segunda década do século XXI será sempre lembrada pela pandemia de Covid 19 que provocou até julho de 2021 mais de 4 milhões de mortes no mundo. As tentativas de contenção da propagação do vírus exigiram restrições severas que foram adotadas com maior ou menor rigor em vários países. No Brasil estas medidas foram combatidas pelo Governo Federal que também atrasou a compra de vacinas quando estas se tornaram viáveis. Essa política “negacionista” – como é denominada pela imprensa – não ocasionou danos ainda mais dramáticos graças à existência no Brasil de um Sistema Único de Saúde – o SUS – que garantiu atendimento e cuidados a boa parte da população, como foi reconhecido internacionalmente. Esse sistema representou uma ruptura com o caráter ou a ausência de políticas universais em saúde que caracterizaram as fases da história da República no Brasil. Discorra sobre o processo histórico social de constituição dos serviços de saúde no Brasil e o que contribuiu para a criação de uma política democrática em saúde.

Tema 03

As principais abordagens da Sociologia do Corpo e da Saúde.

Questão:

Leia com atenção os dois excertos abaixo e, em seguida, responda à questão formulada.

Excerto 1 - *Mães Yanomami imploram pelos corpos de seus bebês*

A indignidade com que os indígenas são tratados na pandemia de covid-19 abriu um novo e pavoroso capítulo de violação dos direitos dos povos originários pelo Estado brasileiro.

Três mulheres vivem um horror para o qual será preciso inventar um nome. Elas são Sanõma, um grupo da etnia Yanomami, e sua aldeia, Auaris, fica no que os brancos chamam de Roraima, na fronteira do Brasil com a Venezuela. Elas não compreendem a ideia de fronteira, para elas a terra é uma só — e não tem cercas. Elas não falam português, elas falam a sua língua. Em maio, essas mulheres e seus bebês foram levados para Boa Vista, capital de Roraima, com suspeitas de pneumonia. Nos hospitais, as crianças teriam sido contaminadas por covid-19. E lá morreram. E então seus pequenos corpos desapareceram, possivelmente enterrados no cemitério da cidade. Duas das mães estão com covid-19, amontoadas na Casa de Saúde Indígena (CASAI), abarrotada de doentes. Lá, corroídas pelo vírus, elas imploram pelos seus bebês.

Com a ajuda de várias pessoas, uma delas conseguiu me enviar uma mensagem, gravada, em Sanõma. Ela conta o que vive. E diz: “Sofri para ter essa criança. E estou sofrendo. Meu povo está sofrendo. Preciso levar o corpo do meu filho para a aldeia. Não posso voltar sem o corpo do meu filho”. Eu escuto a mensagem antes da tradução. Não entendo as palavras. Mas compreendo o horror. A linguagem universal daquela que está sendo arrancada do mundo dos humanos.

(...)

BRUM, Elaine. Mães Yanomami imploram pelos corpos de seus bebês. **El país**, 24 jun. 2020. Disponível em:

<<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-24/maes-yanomami-imploram-pelos-corpos-de-seus-bebes.html>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Excerto 2 - *Manejo de corpos no contexto da Covid-19*

Como o SARS-COV2 é transmitido por contato, é fundamental que os profissionais sejam protegidos da exposição a sangue e fluidos corporais infectados, objetos ou outras superfícies ambientais contaminadas.

OCORRÊNCIA HOSPITALAR

Durante os cuidados com corpos de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, devem estar presentes no quarto ou qualquer outra área apenas os profissionais estritamente necessários (todos com equipamentos de proteção individual).

- Limitar o reconhecimento do corpo a um único familiar/responsável;
- Sugere-se que não haja contato direto entre o familiar/responsável e o corpo, mantendo uma distância de dois metros entre eles;
- Quando houver necessidade de aproximação, o familiar/responsável deverá fazer uso de máscara cirúrgica, luvas e aventais de proteção;
- Sugere-se, ainda, que, a depender da estrutura existente, o reconhecimento do corpo possa ser por meio de fotografias, evitando contato ou exposição;
- O corpo deve ser acomodado em urna a ser lacrada antes da entrega aos familiares/responsáveis;
- Deve-se limpar a superfície da urna lacrada com solução clorada 0,5%;
- Após lacrada, a urna não deverá ser aberta.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

O excerto n. 1 traz o trecho de uma reportagem que relata o drama de mães Sanõma, da etnia Yanomami, cujos filhos morreram supostamente de Covid-19, num hospital de Boa Vista (RO), e foram sepultados indiscriminadamente em 2020. Os Yanomami não enterram seus mortos. Seus corpos são cremados em rituais que duram semanas ou meses, contando com a participação de todos os membros do grupo. A matéria jornalística ainda destaca que “Um Yanomami se compreende como parte de uma comunidade e se entrelaça com várias dimensões de mundos visíveis e invisíveis (...)”. Essa maneira de conceber o corpo contrasta com o excerto n.2, o qual contém parte das orientações para o “Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19” (Ministério da Saúde, 2020), regulamentando os procedimentos necessários para a destinação dos despojos mortais de vítimas da Covid-19. Confrontando a visão ocidental, médica e biocentrada, com as concepções ameríndias acerca do corpo, nos deparamos com objetos caros a um dos ramos da sociologia consolidado a partir dos anos de 1960, mas também presente em alguns dos clássicos da área. Considerando as principais abordagens da sociologia do corpo e da saúde, faça uma análise crítica das questões suscitadas pelos excertos acima.

Tema 04

As principais abordagens da Sociologia da Doença e do Envelhecimento.

Questão:

Leia com atenção os dois excertos abaixo e, em seguida, responda à questão formulada.

Excerto 1 - *O novo surto de covid-19 sem mortes ou internações em um lar de idosos de Minas Gerais após a vacinação*

Lar São Vicente de Paulo, a única casa de repouso para idosos em Ouro Preto, perdeu um quinto dos seus residentes no ano passado por causa do coronavírus. Instituição passou recentemente por um novo surto menor, sem internações e óbitos.

Todos os dias, Analúcia Esteves dos Santos, de 74 anos, acorda cedo, toma um banho na suíte que divide com outras três idosas e prepara-se para rezar. Ora por proteção e saúde para as duas filhas e para os amigos que fez desde que foi morar na única casa de repouso para idosos na cidade mineira de Ouro Preto, a mais de 90 quilômetros de Belo Horizonte, cinco anos atrás. Ela tenta se ancorar na fé para aplacar a solidão e o medo trazidos pela pandemia e potencializados pelo primeiro surto de covid-19 no Lar São Vicente de Paulo, entre julho e setembro do ano passado. Treze dos 58 residentes faleceram pela doença. “Perdi vários amigos. Aqui todos nós ficamos amigos, então é difícil né? A gente quer ter uma proteção que não existe. Acho que só Deus dá, por isso eu rezo”, diz. Ali, os idosos viam seus companheiros saírem para o hospital quando o fôlego lhes faltava, e o noticiário na televisão os lembrava diariamente que eles integravam o grupo mais vulnerável ao vírus: pela idade e pelas comorbidades da maioria. Neste ano, enquanto a pandemia avançava descontroladamente no país e atingia com força até mesmo os mais jovens, o Lar São Vicente de Paulo viu um novo surto se desenhar. Mas uma gota de esperança havia chegado um pouco antes: a vacinação.

Lá, onde mais de 80% dos moradores já haviam sido acometidos pela doença, dois funcionários e uma residente foram diagnosticados com o coronavírus no último mês de março, até agora o mais letal da pandemia no país. Ninguém precisou ser internado. “É considerado um surto porque instituições de longa permanência são diferentes de outros espaços. Depois do primeiro caso, o controle lá é difícil porque é um espaço de convivência coletiva e o vírus é extremamente contagioso”, explica a assistente social Aline Testassicca, que trabalha no Lar São Vicente de Paulo desde 2019. Os funcionários foram afastados temporariamente e a idosa, assim como suas duas companheiras de quarto, foram levadas para as alas de quarentena. “Isolamos e conseguimos controlar. Estamos vendo que a incidência da reinfecção ainda é pequena, Mas estamos fazendo de tudo para que a gente não vivencie um surto como o do ano passado novamente”, diz Testassicca. Na Espanha, a vacinação reduziu em 99,7% os falecimentos e em 98% os contágios por coronavírus nas residências de idosos desde o final de janeiro

(...)

JUCÁ, Beatriz. O novo surto de covid-19 sem mortes ou internações em um lar de idosos de Minas Gerais após a vacinação. *El país*, 17 abr. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-18/o-novo-surto-de-covid-19-sem-mortes-ou-internacoes-em-um-lar-de-idosos-de-minas-gerais-apos-a-vacinacao.html>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Excerto 2 - *A invisibilidade do cuidado e os direitos do cuidador*

A discussão contemporânea sobre os desafios do cuidado pode ser caracterizada pela combinação de dois discursos. Por um lado, aquele que discorre sobre as dificuldades envolvidas no aumento da população idosa e, por outro, o que trata dos problemas relacionados ao declínio da estrutura familiar tradicional e a correspondente dificuldade da família em cuidar dos seus idosos.

Duas soluções contrastantes são dadas para os dilemas implicados na diminuição da oferta de cuidados que a combinação desses discursos visa testar. A primeira considera que a provisão do cuidado é uma tarefa da sociedade, a responsabilidade principal é do Estado – que, através de impostos e taxas, cobriria os gastos envolvidos nas políticas adotadas. A segunda advoga o papel tradicional da família no cuidado de seus membros dependentes. Essa segunda solução tende a ser contestada em razão da proporção cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho e do fato de a renda familiar ser cada vez mais dependente do trabalho remunerado do casal.

A pandemia do novo coronavírus causou transformações profundas na organização do trabalho formal – com a intensificação das atividades *home office*, e principalmente, nas formas pelas quais o cuidado, seja de pessoas, coisas ou espaços, passou a ser prestado. A necessidade de novas formas de organização para a administração da vida doméstica renovou o debate público sobre relações de trabalho e gênero, mostrou o quanto somos dependentes do trabalho de outros e trouxe para o centro dos nossos desafios políticos a profissionalização do cuidado, particularmente, quando se pensa nas etapas mais avançadas da vida.

(...)

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Amanda Marques de. A invisibilidade do cuidado e os direitos do cuidador. **Revista Coletiva**, Dossiê n. 29, Cuidado, set. out. nov. dez. 2020. Disponível em: <<https://www.coletiva.org/artigo-invisibilidade-do-cuidado>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A pandemia de Covid-19 acirrou as desigualdades sociais, expondo as parcelas mais vulneráveis da população à contaminação pelo vírus SARS-COV-2. Considerando as principais abordagens da sociologia da doença e do envelhecimento, analise criticamente as questões suscitadas pelos excertos acima.

Tema 05

As perspectivas da Sociologia das Emoções e da Morte.

Questão:

Leia com atenção os dois excertos abaixo e, em seguida, responda à questão formulada.

Excerto 1 - *Mães Yanomami imploram pelos corpos de seus bebês*

A indignidade com que os indígenas são tratados na pandemia de covid-19 abriu um novo e pavoroso capítulo de violação dos direitos dos povos originários pelo Estado brasileiro.

Três mulheres vivem um horror para o qual será preciso inventar um nome. Elas são Sanõma, um grupo da etnia Yanomami, e sua aldeia, Auaris, fica no que os brancos chamam de Roraima, na fronteira do Brasil com a Venezuela. Elas não compreendem a ideia de fronteira, para elas a terra é uma só — e não tem cercas. Elas não falam português, elas falam a sua língua. Em maio, essas mulheres e seus bebês foram levados para Boa Vista, capital de Roraima, com suspeitas de pneumonia. Nos hospitais, as crianças teriam sido contaminadas por covid-19. E lá morreram. E então seus pequenos corpos desapareceram, possivelmente enterrados no cemitério da cidade. Duas das mães estão com covid-19, amontoadas na Casa de Saúde Indígena (CASA), abarrotada de doentes. Lá, corroídas pelo vírus, elas imploram pelos seus bebês.

Com a ajuda de várias pessoas, uma delas conseguiu me enviar uma mensagem, gravada, em Sanõma. Ela conta o que vive. E diz: “Sofri para ter essa criança. E estou sofrendo. Meu povo está sofrendo. Preciso levar o corpo do meu filho para a aldeia. Não posso voltar sem o corpo do meu filho”. Eu escuto a mensagem antes da tradução. Não entendo as palavras. Mas compreendo o horror. A linguagem universal daquela que está sendo arrancada do mundo dos humanos.

(...)

BRUM, Elaine. Mães Yanomami imploram pelos corpos de seus bebês. **El país**, 24 jun. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-24/maes-yanomami-imploram-pelos-corpos-de-seus-bebes.html>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Excerto 2 - Manejo de corpos no contexto da Covid-19

Luto é um processo natural de resposta a um rompimento de vínculo, ou seja, quando perdemos alguém ou algo significativo na nossa vida. O significado, as explicações, os rituais de passagem entre a vida e a morte e o processo de enlutamento variam conforme cada sociedade e suas diferenças culturais, cosmológicas e religiosas, bem como as circunstâncias em que ocorre a morte. Cada sociedade estabelece os códigos culturais aceitáveis para o estabelecimento de rituais fúnebres de seus entes queridos, que envolvem desde cerimônias de despedidas, homenagens, até modos diversos de tratamento dos corpos, como o enterro ou a cremação.

A pandemia COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 na China e disseminada para centenas de países em poucos dias e meses, com milhares de indivíduos infectados, mortos e curados, tem provocado uma transformação profunda na sociedade contemporânea, em diferentes aspectos.

Em contexto de pandemia, a morte se torna mais próxima e súbita do que nos parâmetros de rotina. Morte repentina, inesperada e precoce é preditora considerada complicadora para elaboração do luto normal e pode gerar transtornos psicológicos importantes nos indivíduos que vivenciam suas perdas com esse perfil. Sendo assim, em pandemia temos o processo de luto sofrendo atravessamentos, com desdobramentos que potencializam o risco de agravar os sofrimentos psíquicos individuais e coletivos.

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz. **Processo de luto no contexto da Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, s/d. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>>. Acesso em 7 jul. 2021.

O excerto n. 1 traz o trecho de uma reportagem que relata o drama de mães Sanõma, da etnia Yanomami, cujos filhos morreram supostamente de Covid-19, num hospital de Boa Vista (RO), e foram sepultados indiscriminadamente em 2020. Os Yanomami não enterram seus mortos. Seus corpos são cremados em rituais que duram semanas ou meses, contando com a participação de todos os membros do grupo. A matéria jornalística ainda destaca que "Um Yanomami se compreende como parte de uma comunidade e se entrelaça com várias dimensões de mundos visíveis e invisíveis (...)". Em o "Processo de luto no contexto da Covid-19", excerto 2, a dimensão cultural dos processos de enlutamento, embora caracterize o luto como "um processo natural", ganhou novas dimensões a partir da pandemia. A morte, um fenômeno que, atualmente, o Ocidente pretende manter à distância, carrega novas significações. Há muito tempo, a sociologia vem se debruçando sobre as emoções e a morte, investigando os diferentes aspectos acerca das determinações que fazem dessas manifestações humanas um fenômeno social. A partir das perspectivas da sociologia das emoções e da morte, analise criticamente as questões suscitadas pelos excertos acima.

Tema 06

A Sociologia do Cuidado e as Práticas de Saúde em suas distintas manifestações: Alimentação, Esporte, Humanização, terapias integrativas, as relações entre Saúde, Classes Sociais e Desigualdades.

Questão:

“A intensa circulação de pessoas e mercadorias no nível global foi determinante para a situação pandêmica da COVID-19. Surgida inicialmente no Hemisfério Norte, na China, em poucos meses estava na Europa e depois nos Estados Unidos, e destes foi para o Sul Global rapidamente. No Brasil, importado pelas classes média e alta, o vírus ajudou a forjar, inicialmente, um discurso reverberado pela imprensa de que seria uma doença que atinge a todos, cujas consequências são igualmente sentidas, isto é, uma doença “democrática”. Ressaltada, entretanto, apenas a questão da mortalidade diferenciada em determinados segmentos populacionais, como idosos e pessoas com morbidades preexistentes. Numa equivocada apropriação do conhecimento epidemiológico, as narrativas e decisões políticas produziram uma individualização da questão, retirando a perspectiva coletiva do adoecimento”.

Oliveira, Roberta Gondim et al. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. Cadernos de Saúde Pública, vol. 36, n. 9, p. 01-14, 2020.

Considerando fatores como alimentação, esporte, humanização, terapias integrativas e as saúde, classes sociais e desigualdades, como a Sociologia do Cuidado e das Práticas de Saúde podem contribuir para complexificar ou mesmo contestar esta ideia de que o vírus e a doença são democráticos?

Utilize as folhas a seguir para dissertar sobre o tema sorteado.

















